

Homilia do 21º Domingo do Tempo Comum – Ano C

Queridos irmãos e irmãs, o mês de agosto é considerado o Mês Vocacional na Igreja, recordamos a vocação de todos os que aderem a Jesus. O 1º domingo – Dia do Padre; 2º domingo – Dia dos Pais; 3º domingo lembramos os religiosos (as) e, hoje lembramos todos os fiéis leigos em especial os catequistas, que têm a missão de introduzir criança, jovens e adultos no itinerário da vida cristã. E a liturgia de hoje nos convidará também a refletirmos sobre o nosso itinerário na vida cristã e se, estamos realmente buscando fazer parte do banquete de Deus entrando pela porta estreita ou, se estamos vivendo de repente uma fé de fachada.

A 1ª leitura nos fala do retorno dos exilados que estavam na Babilônia, porém diante de uma situação em que reconstruir a cidade, a sociedade, o Templo, todos destruídos seria uma missão difícil. Os repatriados são convidados a ampliar os horizontes, pois o projeto de Deus tem dimensões universais. Deus quer unir todas as nações, para formar um só povo. Os oriundos de outras nações aderindo a Deus também se tornariam missionários e recebem como mensagem a glória de Deus, ou seja, sua ação salvífica na história, e o desejo de que todos sejam livres e tenham vida.

O documento da Lumen Gentium do Conc. Vaticano II nos lembrará de que “ao novo Povo de Deus, todos são chamados”. E neste novo Povo de Deus não será decisivo a raça, a etnia, a cor, o sexo a posição social ou preparação intelectual, mas sim a adesão a Jesus e o compromisso com o projeto de salvação que o Pai oferece em seu filho Jesus.

Neste sentido que o Evangelho de Lucas ao colocar a pergunta que alguém que não sabemos quem a faz a Jesus: “Senhor, são poucos os que se salvam”? Uma questão muito debatida nos ambientes rabínicos. Jesus não responde diretamente à pergunta. Para Ele, mais do que falar em números concretos a propósito da "salvação", é importante definir as condições para pertencer ao "Reino" e estimular nos discípulos a decisão pelo "Reino". Ora, na ótica de Jesus, entrar no "Reino" é, em primeiro lugar, esforçar-se por "entrar pela porta estreita" (vers. 24). A imagem da "porta estreita" é sugestiva para significar a renúncia a uma série de fardos como egoísmo, orgulho, riqueza, ambição, desejo de poder e de domínio, que engordam o homem e o impedem de viver a lógica do Reino que é embarcar nas atitudes de viver o serviço, a entrega, o amor, a partilha, o dom da vida.

Por isso, Jesus contará a parábola do banquete. Aqueles que entraram e se sentaram a mesa, são os que verdadeiramente aderiram ao projeto de Jesus, e dentre esses eleitos não haverá critérios baseados em raça, geografia, laços étnicos, sexo e etc. e, que possam barrá-los a entrada do banquete do reino, mas apenas a adesão a Jesus.

E esta adesão dos discípulos e nossa a Jesus e seu projeto, com certeza passará por correções e repreensões de Deus, como atos pedagógicos de um Pai preocupado com a felicidade de seus filhos, como nos fala a Carta aos Hebreus.

Os sofrimentos e as provações que temos em nossa vida de fé, não são como certas mentalidade religiosas populares consideradas como um castigo de Deus para o pecado do homem (cf. Jo 9,1-3); mas, para o autor da Carta aos Hebreus, o sofrimento não é um castigo, mas sim uma medicina, uma pedagogia, que Deus utiliza para nos amadurecer e ensinar a

viver. Deus serve-Se desses meios para nos mostrar o sem sentido de certos comportamentos que temos em nossa vida, dessa forma, Ele demonstra a sua solicitude paternal. Como sinais do amor que Deus nos tem, os sofrimentos são uma prova da nossa condição de filhos de Deus.

Além de nos mostrarem o amor de Deus, as provas aperfeiçoam-nos, transformam-nos, levam-nos a mudar a nossa vida. Por essa transformação, vamo-nos fazendo interiormente capazes da santidade de Deus, aptos para recebê-la. Por isso, quando chegam, devem ser consideradas como parte do projeto salvador de Deus para nós, portadoras de paz e de salvação... E devem levar-nos ao agradecimento.

Irmãos e irmãs, querer entrar pela porta estreita é o desejo que temos de aderir ao projeto de Deus nos apresentado por seu filho Jesus. É buscar a vivência como já falamos do amor, da solidariedade para com os mais necessitados, da justiça, da fraternidade. É lutarmos constantemente contra as ciladas que o antigo inimigo nos apresenta dia a dia, de vivermos num mundo isolado, com nossas ideologias, egoísmos, indiferenças, orgulho e etc. E tenhamos sempre em mente que não é porque sou cristão, batizado que já passei pela porta, não, somente passará aqueles que realmente tenham uma vivência de fé, de renúncia e de doação. A conversão e a transformação de nosso coração acontecem diariamente quando nos deixamos ser amados por Deus.

Que a Santa Mãe de Deus, interceda e nos ajude a sermos verdadeiros discípulos e que assim não cheguemos atrasados e encontremos a porta fechada, mas, que possamos juntamente com ela entrar e participar do banquete do Reino de seu Filho.

Assim Seja.

